

A narrativa sobre cigano na obra: *Os ciganos aspectos da organização social de um grupo cigano em Campinas de Maria Lourdes B. Sant'ana*¹

Autor: Jorge Nascimento Trindade
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
jorge.trindade@academico.ufpb.br

Coautora: Dr^a. Maria Patrícia Lopes Goldfarb
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
patriciagoldfarb@yahoo.com.br

Resumo:

A produção decorre da experiência do contato com a obra de Maria de Lourdes B. Sant'ana: *Os ciganos aspectos da organização social de um grupo cigano em Campinas (1983)*. Através da leitura e discussão realizada para o Projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba financiado pelo CNPQ, cujo tema é: Os ciganos no Brasil levantamento teórico sobre estudo cigano no Brasil: dos anos 80, 90 e 2000. Nesta obra conseguimos identificar o papel pioneiro da temática de estudo sobre ciganos no Brasil e a relação com debates acadêmicos científicos das ciências humanas, e o quanto as lacunas pelas particularidades culturais desse grupo social vão ampliar e inspirar outros estudos.

Palavras chaves: Ciganos; grupo social; organização social

A abordagem das produções acadêmicas das áreas humanas durante a década de 1980 buscavam uma compreensão da cultura dos grupos e as suas organizações sociais de forma diversa e particular. A antropologia por exemplo neste período encontramos debates e estudos a respeito do revisionismo dos métodos como forma de atender essa demanda, isso pode ser observado em produções como: *A interpretação das culturas (1989)* de Clifford Geertz. Ao pensarmos isso em relação com o caso dos ciganos encontramos uma ponte. Por outro lado, ao observarmos as narrativas produzidas a partir do contexto histórico e social nos anos 80, podemos também obter perspectivas dos interesses que atravessam a produção acadêmica e o seu papel, seja para explicar os estereótipos e promover ruptura, seja para contribuir na formação de um conhecimento maior acerca dessa temática cultural.

A obra: “*Os ciganos aspectos da organização social de um grupo cigano em Campinas*” (1983) de Maria Lourdes B. Sant'ana foi a sua dissertação de mestrado em Antropologia. No contexto brasileiro esse trabalho é pioneiro com essa temática, sendo por isso uma

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

referência de suma importância para os estudos de grupos ciganos no Brasil. A pesquisa de Sant'ana foi iniciada em 1970, na cidade de Campinas em São Paulo, a escolha do campo foi justamente pela aproximação com o local de sua residência e o objeto de estudo, buscando uma explicação sobre os ciganos que residiam no local a partir da perspectiva teórica dos grupos minoritários.

A leitura e discussão desta obra de Sant'ana foi realizada por mim no Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), Os ciganos no Brasil levantamento teórico sobre os estudos ciganos no Brasil: dos anos 80 até o ano 2000, projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vinculado ao Departamento de Ciências Sociais pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), cuja a área é a Antropologia. Afinal é cabível destacar aqui as poucas produções sobre ciganos no Brasil nesta década, as referências em diálogo citado por Sant'ana são estudiosos estrangeiros. Logo, isso resultou em um maior esforço o que implicou em mais tempo nessa parte da pesquisa, seja pela pouca produção e porque eu pouco conhecia sobre o objeto de estudo. Essa produção de Sant'ana dentre as obras que fizemos um levantamento para essa pesquisa foi a primeira publicada neste período, e os trabalhos posteriores dessa década citam essa obra como referência pioneira, como a obra de Cristina Costa Pereira *Povos ciganos (1985)*. Devido a isso é que classificamos esse trabalho como referencial teórico do contexto histórico dos anos 80.

O ano da publicação da obra de Sant'ana sobre os ciganos no Brasil, foi em 1983, a obra desponta como uma primeira produção a tratar da temática dos grupos ciganos numa abordagem da antropologia da cultura. Ainda assim, é válido destacar que as produções que encontramos da década de 1980 a respeito dos ciganos no Brasil além de serem poucas repetem uma estrutura que leva em consideração a história deste grupo social e a questão da cultura com suas particularidades. O elemento da estrutura dessa obra pode ser comparado com produções de pesquisadores que estudam sobre ciganos mundialmente, isso pode ser percebido na edição da Revista UNESCO de 04 de dezembro de 1984, número 12, pois a questão das origens, história, língua, etnia e a questão nacional são levantados. Mas, em um debate internacional a preocupação numa perspectiva multicultural é diretamente notável porque é uma análise macro, mas na obra de Sant'ana isso pode ser observado também perante a questão nacional.

Embora a proposta de Sant'ana seja explicar o grupo social cigano de Campinas, a estrutura textual desta pesquisa foi construída com base em antecedentes históricos que vão desde a origem e uma relação com os ciganos na Europa e no Brasil e entrevistas em que é evidente

a questão da alteridade. No primeiro capítulo **Antecedentes históricos** os pontos que Sant'ana discute são: as lendas sobre grupos ciganos, a questão nômade, hipóteses através de uma análise comparativa com a finalidade da história social dos grupos ciganos. Lança hipóteses sobre a origem dos ciganos, apontando que a análise comparativa se deu em relação ao desenvolvimento de outros grupos sociais a partir da linguagem e comportamentos. “Pretendemos tão somente apresentar algumas lendas e hipóteses sobre sua origem e seu caráter nômade, bem como a situação deles em países onde sua presença foi expressiva” (Sant'ana, 1983, p.19). A expressividade deste grupo social é mais um elemento importante, pois com isso se reconhece a pluralidade, mas fez um recorte para pensar como esse grupo social chega ao Brasil e a construção da sua organização social, ou melhor, em Campinas que é onde a pesquisa é realizada. A respeito da origem do grupo cigano o que é apontado por Sant'ana é a aproximação com outros contextos históricos:

Com relação às lendas de origem, conclui-se que parece certo que os ciganos viveram tanto na Índia quanto na Caldeia, viajando de um país para outro; observa-se, ainda, como ponto interessante, o fato de que essas lendas, por se referirem a um povo praticamente iletrado, com cultura exclusivamente tradicional, sejam contadas de forma aproximada à história bíblica (Sant'ana, 1983, p.24).

A ausência de documentos escritos sobre os ciganos é dada como um desafio para uma abordagem histórica documental. No tocante a caracterização **dos ciganos como grupo étnico**, apresenta que há dois grupos étnicos em Campinas: um primeiro que se identifica como cigano e na subdivisão do grupo social por costumes e linguagem; e o segundo grupo é o que perde a diferenciação nesta subdivisão e com uma classificação específica (Sant'ana, 1983). Portanto, a concepção de auto afirmação e categorização proposta pela autora é construída sob a sua interpretação e das observações do campo.

Campinas se identificarem como pertencentes a um grupo étnico: a primeira, é o cigano se identificando dentro de subdivisão grupal, distinguida por alguns costumes e por características lingüísticas; a segunda, é o cigano perdendo esta diferenciação dentro desta divisão grupal interna e se caracterizando com um só grupo étnico, frente às sociedades mais amplas em que se insere (Sant'ana, 1893, p.43).

Desta forma é notável as particularidades dos grupos sociais cigano de Campinas deste período quanto a subdivisão de identificação e etnia. O cotidiano dos ciganos da cidade de Campinas aparece pela forma pela qual o grupo social era distribuído no espaço, a divisão dos grupos ciganos presentes na cidade, a relação com a família nuclear, mas também a família extensiva. As categorias de sedentários, semi sedentários e nômades são empregada para o caso de Campinas, o que corresponde ao sedentarismo esteja fixado na cidade, o semi sedentário como os que residem na cidade, mas trabalham fora dela e o nômade é o que

ficavam pouco tempo na cidade, ou seja, apenas faz acampamento ou vai a eventos ou negociar (Sant'ana, 1983). Para além disso, a vida cotidiana dos grupos ciganos também são explorados pela vida em família, aspectos econômicos e políticos.

Sobre as interações com **a sociedade nacional** é apresentado uma relação entre mecanismo e estratégias adotadas por ciganos para uma integração social, como por exemplo, o uso do documento como reconhecimento de cidadania pelo registro civil, mas que isso não eliminou os estereótipos sobre os ciganos. Pois, em relatos dos entrevistados nesta pesquisa demonstra como a verbalização dos estereótipos continuava a permanecer apesar dos ciganos terem feito todo o esforço e adotado estratégia de assimilação cultural:

Cigano é bicho esquisito, se mudando de aqui para acolá, só se vê montado em cavalo e jegue. Não trabalha, só rouba, tudo que é ruim cigano faz. Tem uns ciganos ricos que são gente boa. Na minha terra só tem cigano que rouba galinha e lê sorte, mente prá danar. Só vive debaixo de pau porque não faz casa, anda sujo porque não toma banho. Andam numa linha de 10, até 20 pessoas, com crianças rasgadas, sujas, cabelos assanhados, pedindo esmola que às vezes a gente tem dó e dá, porque eles não trabalham e as criancinhas não têm culpa. Quando aparecem por lá, as mulheres ficam todas com medo e fecham as portas porque se pedem uma coisa e a gente não dá, rogam praga; se afastando gritam: 'com fé em Deus infeliz que você não há de ter sorte' e xingam de longe, falando tudo que vem na boca. Todo mundo tem medo porque enquanto um lê a sorte, distraindo a pessoa, os outros rondam a casa, roubando tudo que vêem. (Sant'ana, 1983, p.143).

Neste trecho do relato da entrevistada a visão do nomadismo e a conotação pejorativa sobre os ciganos são demonstrados. A consequência da reprodução dos estereótipos sobre grupos sociais aponta o quanto as políticas afirmativas são necessária para valorização da diversidade plural da sociedade, pois a emissão da opinião dessa entrevistada é resultado de um processo de formação, ou seja, a plena alteridade ocidental, mas que afeta grupos sociais que as vivenciam nesse caso os ciganos.

A questão de gênero é um elemento destacado na produção de Sant'ana porque a mulher cigana exerce um papel da manutenção da cultura para outras gerações, a vestimenta como um meio de autodefesa da cultura. “A imposição do cigano para que a mulher preserve o padrão da vestimenta deve ser vista também como um mecanismo de auto defesa para que indivíduos estranhos não se interessem por suas mulheres e não as tomem do grupo” (Sant'ana, 1983, p.165). Mas, dada a interpretação de uma imposição, há um poder simbólico a ser considerado também nessas práticas, diferenças e sentidos.

Dentre as conclusões que Sant'ana finaliza a obra podemos destacar a do paralelo cultural nos grupos ciganos perante a cultura nacional, ou seja, há diferenças que devem ser

reconhecidas algo bem comum se considerarmos a pluralidade da sociedade brasileira. As práticas de algumas resistências dos ciganos como consequência dos estereótipos e valorização cultural, a representação negativa dos ciganos o coloca à margem da sociedade e isso requer ações no âmbito político, cultural, social e econômico. O estabelecimento de alguns ciganos tem uma relação com trabalho e a aceitação nacional e a adoção de práticas culturais são fundamentais para superar problemas sociais que afetam esses grupos sociais.

A importância da obra de Sant'ana na narrativa sobre ciganos vai além de um pioneirismo de sua produção no Brasil, pois a construção da obra destaca categoria social dos grupos ciganos e reconhece as subcategorias que compõem o grupo social com ênfase para a auto afirmação, e com informações de uma temática ainda não presente na produção científica brasileira de então. Essas informações nos possibilitam fazer um paralelo comparativo do grupos sociais ciganos e a organização social em paralelo com outros períodos, o que nos permite nortear hipóteses sobre os avanços e desafios, assim como refletir sobre possibilidades para superar os desafios através de políticas públicas.

Contudo através da experiência pessoal e formativa vivenciada no Projeto de Iniciação Científica e estudo sobre produção dos ciganos no período da década de 1980, 1990 e 2000, alinhado com a proposta dos Desafios dos estudos ciganos no campo da Antropologia: questões de método e novas demandas políticas temática deste grupo de trabalho aponto que precisamos democratizar saberes a ponto que possam perpassar os espaços de poder. Porque nesta pesquisa tive que dedicar mais tempo para entender o que seria de conhecimento básico dada a pluralidade que é a sociedade brasileira e os grupos ciganos uma parte dessa. No entanto, as práticas culturais com os âmbitos políticos, econômicos e sociais devem oferecer suporte para pesquisas na área da antropologia e por meio de práticas constantes valorização e reconhecimento dessas produções com aplicações para uma sociedade plural como a brasileira possam superar os seus diversos problemas sociais em que os grupos da margem social como os ciganos ainda permanecem e são mais conhecido por seus estereótipos.

Referência:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

BATISTA, Mércia Rejane Rangel; GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; **Discutindo ciganos em múltiplos contexto história, demandas por direitos e construções identitárias**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

CHARLEMAGNE, Jacqueline. **A renovação da consciência cigana** In: O correio da UNESCO os ciganos, nº 12, p. 11-14, dezembro de 1984.

FOLETIER, François de Vaux de. **O mundo como pátria** - François de Vaux de Foletier. In: O correio da UNESCO os ciganos, nº 12, p. 5-7, dezembro de 1984.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes. **Memória e etnicidade entre os ciganos Calon em Souza - PB**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

GRANDE, Félix. **Cantos flamencos um gosto de sangue na boca**. In: O correio da UNESCO os ciganos, nº 12, p. 29-31, dezembro de 1984.

IVATTS, Arthur R. **Os ciganos no mundo moderno da escola do caminho ao caminho da escola**, p.4-11.

JANUSH, Rosa Taikon. **A família cigana** - Rosa Taikon Janush. In: O correio da UNESCO os ciganos, nº 12, p. 19-20, dezembro de 1984.

LOCATELLI, Moacir Antônio. **O ocaso de uma cultura**. In: Veritas revista da PUC. Porto Alegre, p. 457-463 ,1980

M'BOW, Amadou-Mahtar. **Um povo fiel a si mesmo**. In: O correio da UNESCO os ciganos, nº 12, p. 4, dezembro de 1984.

MOTA, Ático Vilas-Boas da. **Os ciganos do Brasil**. In: O correio da UNESCO os ciganos, nº 12, p. 32-33, dezembro de 1984.

NOVITCH, Myriam. **Os ciganos e o terror nazista** In: O correio da UNESCO os ciganos, nº 12, p. 24-25, dezembro de 1984.

PEREIRA, Cristina da Costa. **Os ciganos**. In: PEREIRA, Cristina da Costa. Povo cigano, 1985, p.9-112.

SANT'ANA, Maria de Lourdes B. **Os ciganos: aspectos de organização social de um grupo cigano em Campinas.** São Paulo: FFLCH/USP, 1983.